

NUM MUNDO PARALELO

Onde tudo é possível

Kailany Katarine

“No fim, não é o destino que nos define,
mas as escolhas que fazemos enquanto
caminhamos na escuridão.”

I

Sombras do Passado

Passado

Minha jornada teve início quando eu ainda era muito jovem, embora naquela época não tivesse a menor noção do que estava por vir. Vivo em uma cidade singular chamada Frostwood, isolada do restante do mundo por um campo de contenção mágica. Aqui, somos um tanto distintos do comum, cada um de nós carrega uma peculiaridade que torna tudo mais fascinante. Um dos mistérios que envolve nossa cidade é o evento anual marcado pela aparição da lua, um fenômeno inexplicável que se soma aos segredos que a cercam, incluindo o misterioso desaparecimento de uma pessoa a cada ano durante esse acontecimento.

Nunca ninguém tentou deixar a cidade, exceto um homem, Joffrey, nos primórdios de Frostwood. Sua habilidade única de se comunicar com os mortos o atormentava, levando-o a acreditar que a cidade era amaldiçoada. Sua trágica história se tornou parte do folclore local, alimentando lendas sobre a cidade e seus segredos.

Além de toda essa aura de mistério, Frostwood é uma cidade deslumbrante, com suas montanhas e florestas repletas de pinheiros, estações do ano bem definidas e um clima levemente fresco. Mas deixe-me começar a contar como tudo começou para mim.

Meu nome é Lara, e vou compartilhar um pouco da minha infância, uma fase que se tornará crucial para entender minha história. Quando eu tinha apenas seis anos, adorava brincar no parque próximo de casa com minha amiga Lucy. Nos conhecemos desde o berço, pois nossos pais são amigos desde os tempos da faculdade.

Enquanto brincávamos, nossas mães sempre estavam por perto, vigiando-nos atentamente. Por vezes, eu e Lucy captávamos fragmentos de suas conversas:

— Sandra, estou preocupada com o rumo que essa história está tomando.

— *Concordo, Joana. Eles estão cada vez mais envolvidos nessas teorias da conspiração. Isso pode acabar mal.*

— *Parece que o Miguel nem considera o risco que isso tudo representa para nossa família.*

— *Por mais que tentemos alertá-los, parece que nossas palavras são levadas pelo vento.*

Lucy e eu sabíamos que estavam falando de nossos pais. Eles passavam noites inteiras no sótão de minha casa, discutindo sobre mistérios. Porém, éramos muito jovens para compreender e apenas ouvíamos murmúrios.

Em um fatídico dia, o pai de Lucy passou mal subitamente, e foi levado às pressas para o hospital. Recebemos a triste notícia de que ele havia falecido de um ataque cardíaco. Lembro-me vividamente do semblante triste de Lucy e do olhar de raiva em meu pai naquela situação. Não vimos o corpo, o enterro foi rápido e o caixão permaneceu lacrado.

Não demorou muito para a tragédia atingir minha própria família. No festival lunar daquele ano, enquanto todos se preparavam para celebrar a lua, fui surpreendida pela súbita ausência de meu pai, Miguel. Em meio ao tumulto das barracas e decorações, ele desapareceu diante dos meus olhos, deixando-me em pânico. Corri para minha mãe, que tentava acalmar-me enquanto procurávamos por meu pai.

-O que aconteceu, Lara? Respira fundo e me diz, onde está seu pai?

Minha mãe estava visivelmente preocupada, tentando entender a situação.

-Mamãe, o papai sumiu, assim como os outros.

Consegui dizer entre soluços, enquanto ela examinava a praça em busca de pistas.

A multidão ao redor já comentava sobre o estranho desaparecimento, ecoando suspeitas e condolências. "Que estranho, nunca sumiram duas

peças de uma vez só", ouvi alguém dizer. Sim isso mesmo, o homem da barraca de algodão doce também sumiu. Enquanto minha mãe tentava manter a calma, a sombra da tragédia pairava sobre nós.

Na tentativa de entender o ocorrido, minha mãe buscou apoio em Sandra, a mãe de Lucy. Enquanto elas conversavam no escritório, eu e Lucy, ouvíamos atrás da porta, ansiosas por qualquer informação.

-Sandra, você acha que a morte do seu marido e o desaparecimento do meu estão relacionados à investigação deles?

Minha mãe parecia aflita, buscando respostas.

-Pode ser, Jô, mas não temos provas. Nem mesmo sabíamos exatamente sobre o que estavam investigando.

Sandra tentava acalmar minha mãe, mesmo diante da incerteza.

Aquelas palavras ecoaram em minha mente, alimentando minha curiosidade e inquietação. No entanto, por respeito à minha mãe, nunca me aprofundi na questão. O mistério pairava no ar, envolvendo-nos mais do que imaginávamos.

Os dias seguintes foram marcados pela busca frenética por pistas sobre o paradeiro de meu pai e das outras pessoas desaparecidas. A cidade estava em alerta, com todos se perguntando o que poderia ter acontecido. Enquanto isso, eu tentava compreender o que estava acontecendo, mas cada resposta só parecia gerar mais perguntas em minha mente.

Depois daquele dia, nossas vidas mudaram drasticamente, e nunca mais tocamos no assunto. Éramos pequenas demais para entender todo aquele mistério que cercava nossas vidas, então com o tempo isso foi ficando esquecido e logo não passava de meras memórias deixadas no tempo.

Esse evento deixou uma marca profunda em mim. Desde então, nunca mais fomos os mesmos. Enquanto Lucy permanece com sua doçura habitual, sinto que tenho monstros habitando dentro de mim.

Alguns anos depois eu caminhava pela rua como se o amanhã não existisse, imersa em pensamentos sobre tudo o que tinha acontecido nos últimos anos. Minha vida tinha dado uma guinada drástica, e jamais imaginei que chegaria onde cheguei. E tudo mudou desde o dia em que conheci Brian. A partir daquele momento, nada foi igual. Mas pra isso vou voltar um pouquinho no tempo, mas não muito.

Presente

Faltava cinco meses para a festa da lua, e todos estavam se preparando para a festa. Mas hoje não é qualquer dia, hoje é o dia em que completo dezoito anos, chegando à maioridade em uma velocidade absurda. Nem parece que já se passaram doze anos sem meu pai. Queria que ele estivesse aqui em uma data tão importante. Estou tão distraída em meus pensamentos que nem percebo Lucy se aproximar:

_Oi, Lara, parece que alguém tá nas nuvens... O que aconteceu que você se distanciou dos preparativos?

_Oi, Lucy, não é nada, estava pensando no que aconteceu com o Joseph ontem. Depois da briga que tivemos sobre eu não querer contar meu segredo ele não saiu de casa. Será que ele me odeia?

_Olha, amiga, não se sinta culpada. É um segredo seu, e se você achava que era melhor ele não saber, a decisão é só sua.

_Eu sei, mas ele era meu namorado. Não deveria ter segredos entre nós.

Conheci o Joseph na escola, ele participava das aulas de controles de poderes. Eu era a única "anormal" que não participava daquela aula, mas a verdade é que não havia necessidade, pois não havia poder para ser controlado, mas esse era um segredo que eu guardava para mim mesma.

Quando eu o conheci achava que ele o garoto mais perfeito de toda a cidade. Meus olhos brilharam quando o vi. Depois daquele dia, a gente

foi se conhecendo melhor e logo começamos a namorar, foi um pouco mais rápido do que imaginei, achava ele perfeito, até começar a realmente o conhecer, tinha um temperamento explosivo, as vezes eu até tinha medo dele, mas nunca cogitei em me separar, talvez eu tenha criado uma certa dependência emocional.

Eu era constantemente perturbada por ele para fazer as aulas de controle, mas eu nunca me senti a vontade de dividir a verdade com ele, e por não saber disso ele insistia muito para saber meu poder e participar daquela maldita aula.

Enquanto eu conversava com Lucy na praça, não notei que ele estava se aproximando, não tinha nem percebido ele aos arredores e como o seu poder é uma audição super aguçada, ele pode ouvir parte da minha conversa com Lucy, ele é uma pessoa muito impulsiva e claro que iria tirar satisfações.

Joseph se aproximou rapidamente, com uma expressão de raiva estampada no rosto. Seus olhos faiscavam com uma intensidade que me deixou nervosa.

_Lara, o que você estava falando com a Lucy? -Sua voz soava ríspida, e eu pude sentir o calor de sua indignação.

_Joseph, por que você estava escondido ouvindo minha conversa?

_Não foi isso que te perguntei Lara.

_Apenas conversávamos sobre coisas triviais.

Tentei acalmar os ânimos, mas sabia que ele não estava convencido.

_Não me venha com desculpas, Lara. Eu ouvi você falar desse maldito segredo, ou você me conta agora mesmo sobre esse tal segredo seu, ou eu..."

Lucy interveio, tentando evitar uma briga.

_Joseph, não há nada para contar. Estávamos apenas conversando, sobre a briga que tiveram ontem, Lara está chateada com essa situação.

Ele pareceu ponderar por um momento, seus olhos vasculhando nossos rostos em busca de qualquer sinal de mentira. Finalmente ele suspirou, parecendo convencido.

_Tudo bem, acredito em vocês. Desculpem pela reação exagerada. É que... bem, as coisas têm sido difíceis para mim ultimamente.

_Espero que isso não abale ainda mais nosso relacionamento, e espero que entenda meu lado também.

Senti um aperto no coração ao ver a tristeza em seu olhar. Sabia que algo estava incomodando Joseph, mas ele nunca falava sobre seus problemas. Era uma das coisas que mais me frustrava em nosso relacionamento.

_Joseph, se precisar de alguém para conversar, estaremos aqui para você.

Ofereceu Lucy, colocando uma mão reconfortante em seu ombro.

Ele assentiu, agradecido, mas ainda parecia distante. Nos despedimos dele com promessas de nos vermos depois e continuamos nosso caminho pela praça.

A conversa com Joseph deixou um peso em meu coração, mas tentei empurrar meus pensamentos sombrios para o fundo da mente. Hoje era meu aniversário, e afinal de contas, eu estava determinada a aproveitar cada momento.

_Às vezes ele me dá medo, como você deixa ele falar assim com você Lara?

_Nem eu mesma sei, mas não quero pensar nisso agora.

_Está bem.

_Vamos voltar aos preparativos, Lucy. A festa da lua está chegando, e eu quero que seja inesquecível. -Disse, tentando recuperar o ânimo.

Lucy sorriu, seu entusiasmo é contagiante.

_É isso aí, Lara! Vamos fazer desta noite a melhor de todas!

Enquanto andávamos em direção a saída da praça, tomei coragem para contar para Lucy. Não tinha porque eu esconder dela, já me sufoquei por muito tempo com isso guardado só pra mim:

_Amiga, desculpa por não ter falado antes. É porque eu não me sentia segura em contar isso para ninguém. Apenas meu pai sabia, e agora me sinto mais confortável em te contar.

_Não me assuste, e nem venha de meias palavras, o que você tem pra me dizer?

_Até agora eu não desenvolvi poder algum, e você sabe que quem não adquire seus poderes até os dezenove é exilado da cidade. E eu não quero isso.

_Eu já imaginava, mas não quis perguntar nada para você não se sentir ainda mais pressionada, mas podia me contar antes, podíamos pensar juntas em algo sobre isso, seria catastrófico ficar sem você.

_Mas eu... não sei nem o que te falar, porque minha mãe tem o poder do fogo, meu pai pode se teletransportar, e até meu namorado tem uma audição mega aguçada. E, para completar, minha melhor amiga consegue congelar tudo, e eu? Um completo fracasso, me sinto inferior, por isso preferi manter em segredo.

_Lara, por falar no Joseph, uma hora ou outra vai ter que contar pra ele.

_Ainda não me sinto confortável em falar nada pra ele, ele tem um temperamento difícil, não sei, é como se ele não me transmitisse confiança ainda para contar.

E é neste momento que Joseph sai dos arbustos novamente e dessa vez batendo palmas:

_Ora só, se não está aqui a namorada mais falsa da cidade. Achei que a gente podia confiar um no outro, mas pelo visto não.

_Você estava escondido nos ouvindo? Era justamente por conta dessa reação sua que não falei antes.

_Para de ser cínica, você acabou de falar que não confia em mim, Lara. Por isso que você não queria fazer aquela maldita aula. Bem, vamos ver até quando essa farsa vai durar.

Ele saiu furioso em direção ao centro da cidade.

_Ah, quer saber, Lucy, nem me importo mais com isso, ele só me mostrou quem realmente ele é, não vale a pena, já estou ficando desgastada em um relacionamento em que brigamos quase toda semana.

_Cara, você é muito corajosa em falar isso em voz alta, e se ele te escuta?

_Posso fazer nada, não vou ficar calada o resto da vida com medo que ele me ouça, e sabe de outra coisa? Sempre tive vontade de sair daqui. Talvez essa seja minha oportunidade mesmo, deve ser o meu destino.

_Não quero nem saber disso, e eu como fico?

_Logo você acha outra melhor amiga. "brinquei com ela"

Rimos uma da outra, e logo percebemos que já havíamos passado tempo demais lá.

_Vamos voltar Lucy?

_Melhor mesmo.

Voltamos para a praça, onde a atmosfera da pre festa lunar começava a ficar mais animada. A música pulsava no ar, convidando todos a dançar sob as estrelas.

Joseph estava longe, perdido entre a multidão, mas sua presença ainda pairava sobre mim com um ar ameaçador. Eu não conseguia evitar a sensação de que algo havia mudado entre nós naquele momento. Talvez fosse apenas uma briga passageira, mas algo me dizia que as coisas nunca mais seriam as mesmas.

Enquanto eu e Lucy nos misturávamos à festa, eu não conseguia deixar de pensar no futuro incerto que me aguardava. Será que eu teria coragem de sair de Frostwood, deixando para trás tudo o que conhecia e amava? Ou seria mais sensato permanecer, enfrentando meus medos e incertezas de frente?

Apesar que quando eu completar 19 anos e ainda não ter desenvolvido nenhum poder, eu não teria escolha, seria exilada, e não sei qual seria meu destino dali em diante.

A noite avançava, repleta de risos, danças e alegria. Mas no fundo da minha mente, uma voz sussurrava, lembrando-me que grandes mudanças estavam por vir, e eu precisaria estar preparada para enfrentá-las, de fato eu não estava conseguindo relaxar, permanecia tensa, mesmo envolta de tanta euforia. Enquanto observava as estrelas cintilando no céu noturno, eu sabia que o destino da cidade e o meu próprio destino estavam entrelaçados de uma forma que eu ainda não compreendia totalmente.

E assim, entre sonhos e incertezas, dançamos, rimos e nos divertimos até o amanhecer, sem saber o que o futuro reservava, mas determinadas a enfrentá-lo juntas, acontecesse o que acontecesse.

Quando a festa terminou, pela manhã, não conseguia nem dormir. O céu começava a clarear com tons alaranjados e rosados, e o ar estava fresco e revigorante. Decidi caminhar sozinha perto da floresta, absorvendo a tranquilidade e a beleza da natureza ao meu redor. As

árvores pareciam sussurrar segredos enquanto eu passava, e o cantar dos pássaros acompanhava meus pensamentos.

Enquanto estava andando meio sem rumo, me encontrei à beira da floresta. Observava até ver alguns movimentos, e logo percebi que era uma pessoa. Meus músculos se contraíram automaticamente, e uma sensação de alerta se espalhou por mim. Pensei que poderia ser Joseph me espiando e perguntei, curiosa e furiosa:

_O que você quer?

_Que objetiva. -Respondeu a voz, e me virei para encarar o estranho, visto que não reconheci a voz.

Percebi imediatamente que não era Joseph. Era um homem desconhecido, com uma postura relaxada, mas seus olhos carregavam um brilho de alerta que me deixava instigada.

_Quem é você e o que você está fazendo aqui?

Como vou saber se você é de confiança o suficiente para que eu te diga isso?

_Você que sabe. Posso ir agora até o líder da cidade e você diz pra ele então, você que sabe em quem deve confiar agora, lembrando que o líder da cidade não gosta muito de intrusos.

Ele pareceu ponderar minhas palavras por um momento antes de responder:

_Acho que você está com medo, e para aliviar isso quer me ver com medo também, sinto em dizer gatinha, eu estou bem, faça o que preferir.

_Você é uma criatura petulante, sabia?

_Já escutei elogios melhores que esse. Ele respondeu com um sorriso irônico.

_Não vai mesmo me dizer quem é você?

_Posso até dizer, mas o que vai adiantar? Se eu te contar a história de como eu cheguei aqui, vai me achar um doido.

_Vai por mim, lidar com gente maluca é normal no meu dia, um a mais não vai fazer diferença nenhuma.

_Então se eu te contar tudo, não vai ser uma dedo duro e me entregar?

_Depende da sua história, e o quão maluco você é, não te garanto nada. Cabe a você se vale a pena se arriscar ou não. -Devolvi a ironia, rindo baixo.

_Saqueei a sua, quer me dar o direito da escolha junto com o sentimento da dúvida, para depois você não ter culpa alguma sobre o que acontecer comigo. Você é bem espertinha. Tudo bem, você venceu.

Ele saiu da floresta devagar e receoso. Não pude negar que ele era bem interessante, eu realmente nunca tinha visto ele por aqui, tem uma boa aparência, mas o sorriso irônico e sônico não saía da cara dele, por mais bonito que seja ainda assim era um completo desconhecido, e querendo ou não isso me causava certo medo. Correu um calafrio estranho pela espinha. Acho que era um misto de medo com a admiração de sua beleza. Convenhamos que ele era estranhamente bonito. Tinha um ar de mistério, e seu sorriso sem graça ou com medo, afinal eu o estava encarando seria como se estivesse analisando o que eu iria fazer com ele isso era intrigante. Seus olhos com um tom de mel me faziam lembrar de alguém, mas não sabia exatamente quem. Ele tinha cabelos tão negros que chegavam a brilhar com a luz do sol, lábios definidos e rosados, sem contar em um físico invejável.

_Acho que eu sou a única pessoa aqui que deveria se sentir ameaçada, você está me devorando com os olhos. -Ele deu uma breve risada.

_Então, a propósito, meu nome é Brian, caso queira saber, ou você pode ficar aí só me encarando e rindo como se fosse uma psicopata ou uma perversa.

Fiquei calada por alguns segundos, até que resolvi me pronunciar.

_Além de petulante, tem um péssimo senso de humor, sabia?

_Nossa, isso é novo para mim. Sempre me falaram que eu sou bem engraçadinho.

_Não sei quem foi o desavisado que disse isso pra você, deve que ficou com dó.

_Não vai me dizer mesmo seu nome?

_Creio que não seja algo relevante para você.

_Olha, vim atrás da filha de um amigo meu. Talvez você possa me ajudar a encontrá-la. Isso será muito importante para a cidade.

_E como encontrar a filha de alguém pode ser algo importante para a cidade?

_Isso já é um assunto que não te cabe desculpe, mas para alguém que mora aqui, deveria perceber que tem algo de errado aqui, não é mesmo?

_Não custa nada. Qual o nome do pai e da filha? Quem sabe eu os conheço.

_O nome do pai é Miguel.

Antes que ele pudesse dizer o nome da filha, minhas pernas bambearam ao escutar o nome do meu pai. O interrompi.

_Será que a gente pode conversar em algum outro lugar?

_Você está bem? Ficou pálida.

_Vou ficar melhor assim que você terminar de me contar essa história, mas não aqui. Venha, vamos para minha casa.

Talvez eu estava correndo perigo levando um desconhecido para minha casa, mas nada me importava, se aquela fosse uma chance de saber alguma coisa sobre o meu pai eu teria que tentar.

_E porque eu confiaria em ir com você?

_Você vai ter que confiar em mim.

Puxei ele pelo braço em direção a minha casa, ainda estava apreensiva com a situação, isso poderia ser uma coincidência, mas só de pensar eu ficava atordoada.

II

Segredos e Conspirações

Puxei Brian pelo braço, tentando ser discreta, enquanto observava minha mãe e os demais moradores ainda reunidos na praça após a festa da noite anterior, já em preparativos para a festa anual lunar. O ar estava impregnado com o aroma das flores recém-colhidas e o som distante de risadas e conversas animadas ecoava pela rua. Levei-o para minha casa, determinada a descobrir mais sobre ele e sobre o que ele tinha a dizer. Ao subirmos os degraus até a porta do escritório, e senti a tensão aumentar. Abri a porta com cautela, preparada para qualquer reação. E lá estava ele, sentado na cadeira, com uma expressão de arrependimento que contrastava com a raiva em seus olhos.

_Joseph? O que você está fazendo aqui em casa? -Perguntei, confusa, notando os punhos cerrados e o maxilar tenso de Joseph.

Seu rosto se contorceu em uma mistura de emoções, passando rapidamente do arrependimento para a raiva fervente. Os músculos de sua mandíbula saltavam enquanto ele lutava para controlar sua fúria, e seus olhos faiscavam com uma intensidade ameaçadora.

_Pois olhe só, vim aqui como um idiota mesmo, todo arrependido. - Começou Joseph, sua voz carregada de amargura.

_Ia te pedir perdão Lara pelo o que eu disse, mas único aqui que merece um pedido de desculpas sou eu! Como você é rápida, como pude me deixar enganar por uma qualquer como você!

Antes que eu pudesse me defender, Brian, que havia entrado no quarto logo atrás de mim. Seus olhos estavam cheios de determinação e um leve traço de preocupação.

_Me escuta por favor... -tentei argumentar, mas Joseph não me deu a mínima chance de continuar.

_Me escuta você! Acha que vai continuar me enganando com esse seu papo furado? Você não vale nem o chão que pisa! -sua voz estava carregada de ressentimento e dor, e seus olhos brilhavam com uma intensidade assustadora.

Aquelas palavras me atingiram como punhais, e eu me senti paralisada pela ferocidade de sua raiva. Eu queria explicar, mas sabia que não podia revelar o verdadeiro motivo da minha ação naquele momento. Os olhos de Joseph queimavam de ódio, e eu me senti encolher diante de sua fúria.

Antes que a situação pudesse se agravar ainda mais, Brian decidiu intervir. Sua postura era firme, mas seus olhos mostravam compaixão e uma determinação tranquila.

_Cara, quem você pensa que é para falar assim com uma garota? Nem deu chances para ela te explicar ou falar alguma coisa pra você! -Sua voz era calma, mas carregada de autoridade e um toque de indignação.

Os músculos do maxilar de Joseph se contraíram ainda mais, e ele lançou um olhar furioso na direção de Brian. Sua expressão era um misto de desdém e raiva contida, como se estivesse contendo a vontade de explodir a qualquer momento.

_Olha aqui seu projeto de homem, você se cuida também!

Retrucou Joseph, sua voz carregada de ameaça e desafio.

Brian não recuou, mantendo-se firme diante da ira de Joseph.

_Não tenho medo de ameaças! E espero que você não toque em um fio de cabelo dela. -Sua resposta foi firme e destemida, demonstrando muita coragem. Mas ele não conhece o temperamento volátil e instável de Joseph.

_Se eu fosse você, eu teria!

A ameaça de Joseph foi clara e direta, deixando um arrepio na espinha. Com um último olhar fulminante, ele saiu do escritório, batendo a porta com muita força.

De repente, as lágrimas vieram, e eu me senti desmoronar diante da tempestade emocional que eu estava sentindo. Brian que até então era

apenas um desconhecido corajoso estava ao meu lado, seu rosto exibindo uma expressão de preocupação, compreensão e pena.

_Não liga não, ele claramente é um idiota. -Tentou me confortar, colocando uma mão reconfortante em meu ombro.

Limpei as lágrimas, tentando me recompor, e voltei ao assunto principal:

_Vem, é melhor irmos para a sala, se mais alguém tiver que ver você que não seja aqui.

Convidei Brian, indicando que era hora de uma conversa mais tranquila.

Sentamos no sofá, e eu estava visivelmente ansiosa e curiosa. Brian olhou para mim, com uma expressão de triunfo e um leve traço de preocupação em seus olhos.

_Então seu nome é Lara. -Disse ele, como se estivesse fazendo uma descoberta surpreendente.

_Sim, pelo visto prestou atenção em cada palavra que Joseph disse. - Respondi, confirmando o frio na espinha não passava diante do olhar penetrante de Brian sobre mim.

_E seu pai se chama Miguel?

Engoli em seco, sentindo um nó se formar em minha garganta diante da menção do nome do meu pai. Respirando fundo, respondi com voz embargada:

_Sim...

_Acho que você é a minha garota! -Declarou Brian, surpreendendo-me ainda mais com sua confiança e determinação.

_Eu não estou entendendo, você está de brincadeira comigo? - Perguntei, tentando entender o que estava acontecendo.

_Não estou brincando. Estou impressionado por ter encontrado você por pura coincidência. Não é estranho? -Explicou Brian, com um olhar enigmático que me deixou arrepiada.

_Para de me enrolar, e me explica o que está acontecendo! -Implorei, ansiosa por respostas.

Brian assentiu, indicando que estava pronto para revelar a verdade.

_Calma, eu vou te explicar se acalme que eu vou te contar tudo. - Prometeu ele, preparando-se para compartilhar sua história.

_Bem, eu e minha mãe encontramos seu pai jogado na mata. - Começou Brian, escolhendo cuidadosamente suas palavras enquanto revivia aquele momento.

_Ele estava na trilha que eu e minha mãe caminhávamos, apagado. Minha mãe tentou acordá-lo e ele foi recuperando a consciência. Quando finalmente entrou em si, achei que ele parecia estar surtando, tendo algum tipo de ataque. Para uma criança de oito anos, aquilo era realmente estranho, né?

Eu assenti, mostrando que estava acompanhando atentamente a narrativa de Brian.

_E o que ele falava exatamente?

Perguntei, com a voz carregada de curiosidade.

Brian respirou fundo, relembrando as palavras confusas e agitadas de Miguel naquele dia.

_Ele perguntava onde estavam as pessoas da festa, e que não podia acreditar que descobrissem ele e que tinha sido exilado, explicou ele.

_Minha mãe se interessou pela história do desconhecido e tentou acalmá-lo para que ele pudesse contar sua história direito. Ele respirou fundo e falou que era de uma cidade paralela, onde as pessoas são um tanto peculiares.

_Interessante. -Murmurei, absorvendo as informações.

_Eu no lugar da sua mãe teria fugido. -Admiti, compartilhando meu próprio ponto de vista.

Brian concordou com um aceno de cabeça.

_Eu também, mas se ela tivesse fugido, eu não teria conhecido um super amigo e não teria entrado nessa aventura. -disse, com um leve sorriso.

Retribui o sorriso, mostrando que entendia o ponto de vista de Brian.

_E o que aconteceu depois?

Brian continuou sua história, detalhando como ele e sua mãe decidiram levar o estranho para casa para contar ao seu pai sobre a descoberta.

_Meu pai e ele se deram muito bem.

Explicou Brian, descrevendo a dinâmica entre os dois homens.

_Faziam experiências no laboratório de casa e desenvolveram várias coisas juntos. Desde então, os três viviam tramando planos mirabolantes.

Eu ouvia atentamente, visualizando a cena em minha mente enquanto Brian narrava.

_E qual era o problema? perguntei demonstrando interesse em saber mais.

Brian suspirou, preparando-se para revelar o dilema que enfrentavam.

_Ele não poderia voltar para cá, o líder iria saber assim que ele pusesse os pés aqui.

Eu franzi o cenho, processando essa informação.

_E o que eles decidiram fazer?

Brian olhou para mim, sua expressão refletindo determinação.

_Calma, vamos por partes. -Respondeu ele, revelando sua determinação em enfrentar os desafios que estavam por vir.

A conversa entre mim e Brian fluía naturalmente, cada um compartilhando suas preocupações, pensamentos e ideias enquanto tentávamos desvendar os mistérios que cercavam a chegada de Brian e sua conexão com a cidade.

Brian respirou fundo antes de continuar, sua expressão séria e determinada.

_Lara, o motivo de eu estar aqui não é apenas uma coincidência. Vim para cá porque sabíamos que aqui encontraríamos respostas para algo muito maior do que imaginávamos. Seu pai, Miguel, ele não veio apenas de uma cidade paralela, ele veio de um lugar onde as coisas são diferentes, onde uma conspiração obscura está em jogo. E você, Lara, você é a chave para desvendar tudo isso. Por isso ele me enviou para desvendarmos tudo, e ele vai nos orientar e ajudar para os próximos passos.

Fiquei boquiaberta com a revelação de Brian. Tudo parecia tão surreal, como se estivesse dentro de um daqueles filmes de mistério que costumava assistir. Mas ao mesmo tempo, havia uma sensação de urgência e excitação pulsando em meu peito.

_Eu... eu sou a chave?

Murmurei, tentando assimilar toda aquela informação.

Brian assentiu, seus olhos brilhando com determinação.

_Sim, Lara. Sinto isso no fundo do meu ser. Seu pai sabia disso também, inclusive isso foi um dos motivos dele ter sido exilado e é por isso que ele estava tão desesperado para encontrar respostas, mas ele não teve muito tempo.

Meu coração estava acelerado. Tantas perguntas surgiram em minha mente, mas ao mesmo tempo, uma sensação de propósito tomou conta de mim. Eu não estava mais sozinha nessa jornada. Agora, tinha Brian ao meu lado, se meu pai confiou nele para isso e o enviou, eu também confio, juntos iríamos enfrentar qualquer desafio que viesse em nosso caminho.

_Mas se meu pai já sabia que eu era a chave pra algo maior, porque ele não pediu ajuda para o líder da cidade? E o que faremos agora? - perguntei, minha voz firme, pronta para agir.

_Lara me escuta com muita atenção, jamais confie no líder da cidade, ele está mais do que envolvido nisso tudo, seu pai não sabia, e quando foi pedir ajuda para ele descobriu que ele estava por traz de cada sumiço daqui seu pai apenas implorou por mais uma noite com a família, mas sabia que estava sendo vigiado cada segundo. Seu pai não pode vacilar em nenhuma palavra, ou quem sofreria as consequências seria você e sua mãe.

_Jamais imaginaria algo assim vindo de Adrian, ele é sempre tão bondoso e piedoso conosco.

_Não se deixe enganar, ele é cruel e sádico.

_Tem razão nunca sabemos dos desejos e sentimentos mais profundos de alguém.

_Agora, vamos começar a juntar as peças desse quebra-cabeça. Vamos descobrir a verdade por trás dessa conspiração e proteger nossa cidade. Juntos.

_Imagino que isso não será nada fácil.

_E não será mesmo. A propósito, seu pai me enviou para cá junto com um recado para você.

_O que? -disse ansiosa pra saber.

_ Esse bilhete, e Feliz aniversário Lara, sei que foi ontem, mas eu tive medo de sair da floresta no meio daquela festa.

Era estranho receber uma felicitação de um desconhecido, mas ainda assim agradei e peguei o bilhete e já comecei a ler:

De: Papai

Para: Minha filhinha querida

Oi minha filha, Feliz aniversário! Hoje é o dia que você chega na maior idade, e você não tem ideia do quanto eu queria está aí para te abraçar. infelizmente perdi muitas fases importantes da sua vida, me desculpe por isso filha, estou fazendo o possível para voltar. Confie em Brian, eu o escolhi para me ajudar nisso por um motivo, aproveite cada minuto da sua vida, espero te ver muito em breve! Só mais uma coisa, diga a sua mãe que a amo muito e não tem um dia sequer que eu não pense nela.

Feliz vida.

Terminei de ler o bilhete com lágrimas nos olhos, era realmente a letra do meu pai, reconheci, pois, tenho muitos papeis escritos por ele no escritório que eu leio para me sentir mais próximo a ele.

Subi para o meu quarto e guardei o bilhete trancado na gaveta de minha escrivaninha, me recompus e descii para a sala novamente, eu estava elétrica, nem parece que passei a noite em claro, já eram sete da manhã e as pessoas do pré festival ainda estavam comemorando, então decidi levar Brian primeiro à praça para apresentá-lo a Lucy e também para que ele conhecesse a famosa festa da lua e seus preparativos. À medida que nos aproximávamos da praça, o aroma tentador de comida local flutuava pelo ar, misturando-se com o som animado de músicos de rua e risadas de moradores. As luzes coloridas das barracas dançavam de acordo com as músicas, criando uma atmosfera vibrante e acolhedora.

Ao chegarmos à praça, Lucy estava parada perto da fonte, conversando animadamente com alguns moradores locais. Seus cachos em um tom de ruivo acobreado balançavam suavemente enquanto ela gesticulava, e seus olhos azuis brilhavam com entusiasmo.

_Ora essa, não vai me apresentar seu novo amigo? ela perguntou assim que nos aproximamos, seu tom misturando curiosidade e leve ciúme. Ela usava um vestido floral, e seu sorriso era caloroso, mas havia um brilho de desconfiança em seus olhos enquanto ela olhava para Brian.

_Lucy, este é Brian. -O apresentei, com um gesto em direção a ele.

_Brian, esta é Lucy, minha melhor amiga de longa data.

Brian sorriu gentilmente e estendeu a mão para cumprimentá-la, assim que Lucy fez o mesmo ele deu um cumprimento caloroso com beijo nas mãos de Lucy, no qual ficou surpresa com o gesto, afinal não temos esse tipo de costume aqui.

_Novo por aqui, Brian? -Ela perguntou, sua curiosidade transbordando em cada palavra.

_Suas roupas definitivamente não são daqui. Como você veio parar nesta cidade? E qual é o seu poder?

Brian manteve sua compostura, respondendo com uma mistura habilidosa de honestidade e discrição.

_Sou novo na cidade, vim de uma região distante. -Começou ele, sua voz tranquila e confiante.

_Quanto ao meu poder, sou mais habilidoso em coisas comuns, nada tão extraordinário, mas se encontrar meninas lindas com facilidade for um poder, diria que estou com muita sorte hoje. - Brian riu.

Lucy não se conteve com sua piada rindo junto com ele, visto que estava claramente fazendo uma alusão as meninas da cidade, ela nem sequer percebeu que Brian não respondeu com clareza nenhuma de suas perguntas.

Senti um certo alívio ao ver Brian lidando com as perguntas de Lucy com tanta diplomacia. Decidimos sair dali para evitar mais perguntas desconfortáveis, e não ter como Brian se desviar delas. Mas antes que pudéssemos partir, minha mãe apareceu de repente, sua expressão radiante ao ver Brian. Seus cabelos escuros estavam soltos ao vento, e seu sorriso era contagiante.

_Você o conhece? -Perguntei, surpresa com a reação dela.

Minha mãe sorriu misteriosamente.

_Não, mas há algo nele que me parece familiar. É seu novo amigo?

_É sim mãe ele é um novo exilado.

_Minha filha, eu conheço novos exilados, e ele com certeza não é um. Mas já estou ciente de sua chegada.

Ela deixou claro que estava ciente de que Brian não era um novo exilado, apesar da história que eu tinha contado para convence-la. Decidi deixar o assunto para depois, ela logo deu suas palavras de boas-vindas a Brian.

Enquanto nos afastávamos, eu olhei para Brian com uma mistura de perplexidade e curiosidade, perguntando-me o que mais estava por vir com esse estranho e misterioso novo amigo.

_Como minha mãe sabe sobre você?

_Há alguns anos com muito custo seu pai deixou um bilhete na cama de sua mãe avisando sobre minha chegada futuramente.

_Então pelo visto eu sou a última a saber das coisas.

_Não se chateie Lara, você ainda era muito nova.

_Então se meu pai consegue teletransportar coisas pra cá, porque ele nunca deu um jeito de me mandar nada, pelo menos para que eu saiba que ele estava vivo?

_Ainda não era o momento, um dia você vai entender.

_Entendo, bem quero te apresentar nossa faculdade.

_ Quais cursos tem aqui?

_Os mais diversos, é um ambiente enorme, além das matérias normais também temos matérias focadas nos nossos poderes e estudo político.

_Porque estudo político?

_Bem para a escolha do Líder.

_E como funciona?

_O líder é aquele que mais tem domínio sobre sua peculiaridade e maior conhecimento político local. Essas são as matérias que preparam possíveis futuros líderes.

_E quando é feita a troca de Líder?

_Apenas quando o atual líder perde uma batalha ou vem a falecer.

_Batalhas? Que interessante me fala mais. -Brian se mostrou curioso para saber.

_Sim, quando um novato acha que está pronto para enfrentar o líder atual para tentar tomar seu posto, ele desafia o líder atual para um duelo, quem ganhar fica com o posto.

_Entendi, um pouco primitivo esse método.

_Eu concordo.

_Quem é o atual Líder?

_Adrian, ele já está no poder faz muito tempo, mas permanece com aparência jovem.

_Mesmo Líder da época do sumiço de seu pai.

_E quem perde o desafio?

Olhei Brian por alguns instantes tentando achar uma forma mais sutil de dizer, mas não tem como achar um jeito sutil de dizer isso:

_Bem o duelo só acaba quando o oponente morre.

_Está de brincadeira.

_Infelizmente não, muitas pessoas já tentaram, mas sem sucesso, de um tempo pra cá as pessoas pararam de tentar.

_Mais uma dúvida, se o poder dele é só ler mentes, como ele consegue derrotar tantos oponentes.

_A batalha não foca somente em uso de poderes, mas também em luta corporal, e Adrian é excelente nisso. Ele tem uma ótima vantagem, ele se adaptou tanto na sua peculiaridade e a domina tão bem, que de alguma forma com seus poderes telepatas ele consegue dominar os movimentos dos oponentes, mas ele raramente usa isso em batalha.

_Nossa, então é basicamente impossível derrotá-lo em campo de batalha!

_Eu diria que sim, e isso me preocupa, visto que estamos numa batalha contra ele.

_Não pense nisso agora, um passo de cada vez, agora eu fiquei curioso para conhecer o campo de treinamento.

_Claro, vem que eu te mostro.

Enquanto direcionava Brian para a escola, não conseguia acreditar que eu estava vivendo tudo isso, ainda estava atônita com tanta informação, era difícil acreditar que depois de tanto tempo eu teria notícias de meu pai.

Brian

Ao ouvir sobre o poder e a força de Adrian, uma onda de surpresa me inundou, talvez eu tenha subestimado suas habilidades. Enquanto seguia em direção à escola, meus olhos se voltaram para Lara, cuja

expressão carregava um peso de preocupação. Seu rosto, uma obra-prima da natureza, exibia uma beleza genuína, cabelos negros que fluíam até a metade das costas, adornados com suaves ondas nas pontas, seus olhos verdes, sempre vigilantes, contrastavam com a palidez de sua pele, enquanto seus lábios carnudos e avermelhados acrescentavam um toque de sedução à sua aparência.

Disfarcei meu olhar, desviando-o para as casas ao longo do caminho. Se continuasse a observá-la tão intensamente, certamente seria rotulado como um maníaco. Embora seu pai a proclamasse como uma beleza divina, eu sempre duvidava dessa afirmação, presumindo que fosse apenas um pai orgulhoso.

Lara

Ao chegar na escola entramos no ambiente mais tranquilo e longe todo aquele barulho festivo, enquanto caminhávamos pelos corredores silenciosos, o eco dos nossos passos preenchia o ambiente, criando uma atmosfera sombria e misteriosa.

Quando chegamos à sala de treino, Brian olhou ao redor com curiosidade, observando as máquinas de exercício e os equipamentos de treinamento. Era um lugar que eu frequentava com frequência, onde passava horas aprimorando minhas habilidades de luta corporal, já que me faltava poderes. No entanto, nossa visita foi interrompida por uma voz ecoando pelo corredor.

Nos escondemos rapidamente atrás das arquibancadas, tentando descobrir quem estava se aproximando. Para minha surpresa e desânimo, era Rillary, uma garota que eu não suportava. Ela era conhecida por sua atitude arrogante e por fazer de tudo para me provocar, ela alimenta uma raiva e inveja de mim desde pequenas, nunca entendi muito bem o motivo, ao lado dela, estava Joseph, meu namorado, apesar que depois de toda aquela situação já não sabia como titula-lo, isso tornava a situação ainda mais dolorosa.

Meu coração afundou no peito ao vê-los juntos, trocando carinhos e risadas como se fossem íntimos de longa data. Brian percebeu minha tristeza e tentou me consolar:

_Não liga pra esse cara, você não merece alguém assim! -Ele sussurrou, sua voz cheia de compaixão.

Senti um aperto no peito ao ouvir suas palavras reconfortantes. Ele mal me conhecia, mas estava ali, ao meu lado, oferecendo apoio em um momento difícil pra mim, mas não podíamos fazer nenhum ruído, fiz sinal de silêncio.

No entanto, meus pensamentos foram interrompidos quando ouvimos Rilarity falar novamente, sua voz carregada de desprezo.

_Escutou isso, Joseph? Tem alguém aqui. "Ela disse, olhando ao redor com uma expressão de desdém."

Joseph franziu a testa, sua expressão tornando-se cautelosa.

_Sim, parece que sim. Vamos verificar.

Meu coração disparou de medo quando eles começaram a se aproximar de onde estávamos escondidos. Instintivamente, coloquei a mão sobre a boca de Brian, fazendo um sinal desesperado de silêncio. Brian assentiu compreensivamente, seus olhos transmitindo determinação.

Rilarity e Joseph passaram por nós, completamente alheios à nossa presença. Quando chegaram ao centro da sala, onde estavam os aparelhos de treino, começaram a dialogar novamente. Eu segurei a respiração, tentando não perder nenhuma palavra.

_Olha só, querido, eu não tenho a audição super aguçada como você. Devem estar longe! Agora vamos focar no real motivo de termos vindo aqui! -Rilarity disse com um olhar malicioso.

Joseph assentiu, mas sua expressão era sombria.

_Certo, eu quero destruir a vida da Lara, só que aos poucos e lentamente. -Ele fez uma pausa, e pude sentir meu coração apertar com suas palavras cruéis.

_Sim, disse eu já sei. Quero saber se vamos seguir o plano anterior? - Rilarity perguntou, sua voz soando impaciente, como se ela estivesse ansiosa.

Joseph assentiu novamente, sua determinação evidente.

_Sim, sem mudar nada!

_Sempre a odiei, nunca iria perder essa oportunidade que nos deram.

_Rilarity não fale sobre eles em voz alta, em hipótese alguma! Você sabe muito bem o que fariam conosco se nos abríssemos a boca!

Joseph disse com a voz rude e ríspida.

Meu estômago revirou ao ouvir seus planos malignos. Eu estava completamente vulnerável, exposta aos seus jogos sujos. E o pior de tudo, alguém estava por trás os apoiando, e alguém poderoso pelo que me parecia, mas poque o apoiariam em vingança de dois jovens amargurados? O que queriam comigo? O medo e a dúvida pairaram sobre mim de uma forma horrível, eu estava completamente arrasada e destrozada por dentro.

Logo após destilar tanto veneno os dois saíram e assim que certificamos de que estavam longe o suficiente, soltei um suspiro de alívio eu não conseguia controlar a lágrimas que rolavam sem parar, respirei fundo e tentei me controlar, Brian me olhava com preocupação:

_Lara vamos descobrir quem está por trás disso, não se preocupe, vou fazer o possível para que não toquem em um fio de cabelo seu!

_Obrigada pelas palavras de conforto Brian. -Murmurei ainda baixinho com medo de Joseph ainda poder me ouvir.

_Isso foi uma promessa que fiz a seu pai e estou te fazendo agora.

Apenas assenti com a cabeça sem forças para qualquer outra resposta, após alguns minutos me levantei e pedi para irmos pra casa:

_Vamos, estou cansada, todas essas descobertas e agitações me deixou exausta psicologicamente.

Ele me lançou um sorriso gentil.

_ Vamos, e não se esqueça que estamos juntos nisso Lara.

Enxuguei as lágrimas dos meus olhos e me preparei para seguir em frente. Tinha um propósito a cumprir e não podia me deixar abalar por Joseph e Rilary, eu não estava sozinha, tenho com quem contar.

III

Entre o Crepúsculo e a Tempestade

Sai daquele lugar imersa em pensamentos, perdida em reflexões sobre qual seria o próximo passo a dar. A festa lunar, que antes prometia ser divertida, agora parecia desprovida de encanto. Brian ainda não tinha um lugar para dormir, então precisava organizar o quarto de hóspedes para ele. O sol estava prestes a se pôr, e durante todo o trajeto de volta para casa, mantive-me em silêncio, no entanto, minha mente fervilhava com uma abundância de emoções e questionamentos e olhar para o horizonte me trazia alguma calma, o céu estava tingido em tons alaranjados, enquanto os pássaros executavam sua última dança no céu antes de se recolherem para dormir, o vento fresco acariciava meu rosto, como se tentasse levar consigo todos os meus anseios e medos.

Ao chegarmos em casa, para minha surpresa, minha mãe já nos aguardava na entrada:

_Olá Lara! Antecipei a chegada do seu novo companheiro aqui em casa, arrumei o quarto de hóspedes para ele, com roupas e toalhas limpas. Suba, desfrute de um banho relaxante e desça para o jantar! - anunciou ela, irradiando um sorriso caloroso.

Olhei para Brian, incentivando-o a seguir as instruções da minha mãe. Ele prontamente subiu as escadas enquanto minha mãe se aproximava de mim.

_Ei, mocinha, venha cá. Preciso conversar contigo. -disse ela, puxando uma cadeira para mim.

_O que foi, mãe? - perguntei curiosa.

_O que aconteceu entre você e o Joseph?

Sentei-me, preparada para ouvir o que ela tinha a dizer, notando sua expressão preocupada enquanto fazia a pergunta.

Engoli em seco, lutando contra as lágrimas, e respondi:

_É uma longa história. Ele foi um idiota de novo e nós não estamos mais juntos.

_ Que vocês não estão juntos eu já sei, afinal, parece que toda a cidade está ciente. -Ela disse, seu tom suave contrastando com suas palavras duras.

_Como assim? -perguntei, perplexa. Custava acreditar que no mesmo dia em que discutimos ele já estava se assumindo com ela para os quatro cantos da cidade.

_Eles estavam se agarrando na praça, agora a pouco, sem se importarem em esconder nada. -Revelou minha mãe, deixando-me ainda mais chateada com a postura dele.

_Já estão assumindo publicamente!? Bem, bom para eles. Eu não me importo! -murmurei, lutando contra as lágrimas.

_Não precisa fingir que está tudo bem, Lara. Sei que não é uma situação fácil. Quero entender o que aconteceu entre vocês. Essa mudança repentina do Joseph me deixou preocupada. -disse minha mãe com um tom de sinceridade.

_Se isso te preocupa, mãe, então prepare-se para ficar chocada com o que eu ouvi.

_Como assim, Lara? Pode começar a falar.

Então, comecei a relatar tudo o que tinha ouvido na sala de esportes. Minha mãe ficou visivelmente preocupada e surpresa com o que ouviu:

_Isso é muito sério, Lara! O problema é que não sabemos quem está por trás disso. Não podemos simplesmente confrontá-los.

_E ainda mais agora, neste momento delicado, em que até nosso líder está sob suspeita. -Acrescentei fazendo uma observação sobre a situação delicada.

_É verdade. Apenas me prometa que vai se afastar deles e que vai me contar qualquer coisa suspeita! -disse minha mãe, me abraçando e me confortando.

_Sim, mãe, eu prometo. Não farei nada do qual me arrependerei depois.

Após um momento de silêncio, ela se retirou para preparar o jantar. Eu me levantei, segui para o meu quarto e fechei a porta, permitindo-me desabar em lágrimas. Ainda nutria sentimentos por Joseph, mas as palavras de minha mãe ressoaram em minha mente. Não me permitiria sofrer por alguém que quer me ver destruída, não vale nem as lágrimas.

Depois de secar o rosto, tomei um banho revigorante e escolhi um vestido leve para vestir. Ao descer, encontrei minha mãe e Brian conversando, esperando por mim na mesa.

_ E então, vamos jantar? -perguntei, tentando ocultar minha agitação emocional.

_Claro! -respondeu minha mãe com entusiasmo.

_ Não dá pra deixar de notar que você está chateada, o Joseph não faz ideia do que está perdendo. -disse Brian, tentando me confortar, mas ficar ressoando esse assunto o tempo todo só piora a situação.

_Por mais que queira levantar meu astral, prefiro que não toque mais nesse assunto, tudo bem? Não é algo que você saiba para falar, você acabou de chegar! -disse tentando fazê-lo lembrar que por mais que ele conheça meu pai, ele é apenas um recém chegado que mal me conhece ou sabe alguma coisa da minha vida.

_Claro, desculpe. -respondeu ele.

_Lara não desconte sua frustração em quem não merece, pare de ser tão rude! -disse minha mãe visivelmente incomodada com minha resposta a Brian.

Apenas concordei com a cabeça, mas sem me desculpar, pois não fui grossa, apenas coloquei ele no lugar dele.

Durante o jantar, o aroma de temperos exóticos dançava pelo ar, misturando-se ao calor reconfortante da lareira próxima. Conversamos sobre o festival, sobre meu pai e nossos planos para o futuro. Os olhos de minha mãe brilhavam com esperança ao falar sobre ele.

Quando terminamos de jantar, começamos a limpar tudo e ao terminar, me virei para Brian.

_Quero conversar com você. Podemos ir até a sacada?

_Claro, vamos lá. -respondeu ele, seguindo-me.

Na sacada, o vento suave da noite brincava com nossos cabelos enquanto nos acomodávamos em cadeiras de vime. Eu me inclinei para a frente, apoiando os cotovelos nos joelhos, enquanto Brian me observava com seriedade, seus olhos contemplando o céu nublado, onde as estrelas pareciam espreitar por trás das nuvens densas. O aroma fresco da chuva recente misturava-se ao perfume das flores do jardim, criando uma atmosfera envolvente e misteriosa.

_O que você quer conversar? -ele perguntou, seu olhar transmitindo curiosidade sobre o assunto que eu abordaria.

Respirei fundo, organizando meus pensamentos antes de falar.

_Brian, minha vida virou de cabeça para baixo hoje. Esse vendaval me deixou completamente atordoada, mas estava pensando sobre sua estadia aqui na cidade.

_ Não entendi onde quer chegar. -Ele suspirou profundamente, seus olhos buscando respostas nas nuvens acima.

_Você tem que se misturar, como vai passar despercebido sendo um peixe fora d'água? Logo os olhares se voltarão para você e junto a eles questionamentos, isso não seria nada bom para nós.

_Se este lugar fosse comum, talvez não fosse um problema. Mas como vou chegar e dizer "*com licença, fui exilado do meu mundo porque sou peculiar.*" As pessoas vão querer saber qual é a minha peculiaridade. E então, o que vou fazer?

Compreendi sua preocupação e assenti.

_Realmente, é uma situação complicada, mas não dá para se esconder de Adrian por muito tempo. E se eu conheço bem o Joseph, ele logo vai espalhar conversas sobre você, e de qualquer forma vão te questionar.

Brian concordou, um semblante de determinação surgindo em seu rosto.

_É verdade, então, que poder eu vou inventar? E se pedirem para eu mostrar o que eu falo?

Fiquei pensativa, ponderando sobre as opções.

_Que tal, controle do clima? Assim, você pode dizer que é capaz de influenciar as condições meteorológicas, mas prefere não demonstrar, por ser perigoso, já que não tem controle algum sobre as consequências. -Sugeri pensativa, enquanto observava Brian considerar a proposta.

Ele ponderou por um momento antes de balançar a cabeça.

_Não sei, parece um pouco exagerado. E se me pedirem para mostrar o poder? Será que consigo inventar algo convincente na hora?

Minha mente trabalhava rapidamente em busca de alternativas, quando minha mãe nos interrompeu com uma sugestão surpreendente.

_Posso dar uma ideia? Não pude deixar de ouvir a conversa de vocês. - Ofereceu ela, capturando nossa atenção.

_Claro, mãe! Já nem sei mais no que pensar. Por favor, fale. -Pedi, ansiosa por novas ideias.

_Capacidade de sentir as emoções das pessoas. Não é nada mirabolante, e com um toque de astúcia, você pode até acertar se pedirem demonstrações. -Propôs minha mãe, surpreendendo-nos com sua solução inteligente e prática. Brian ficou entusiasmado com a ideia, e trocamos olhares de gratidão.

_Ótima ideia, dona Joana, obrigado. -Agradeceu a Brian.

_Então fica decidido assim, amanhã vamos para a escola fazer sua matrícula. E tentar te encaixar na minha turma.

_Está bem, creio que eu consiga me virar sobre minha "peculiaridade". - Brian deu um sorriso de canto.

_Vamos dormir. Amanhã temos um dia cheio. -Lembrei, sentindo a ansiedade diminuir à medida que um plano começava a se formar.

_Sim, é verdade. Mal posso esperar pelo dia de amanhã. -Concordou Brian, demonstrando sua própria excitação.

Após nos despedirmos, cada um de nós se recolheu ao seu quarto. Enquanto me acomodava na cama, os pensamentos sobre meu pai preenchiam minha mente. Era estranho perceber o quão distantes suas feições se tornaram na minha memória, como se o tempo tivesse suavizado seus contornos. Tentei, em vão, trazer à tona sua imagem, seus traços, o som de sua voz. As lembranças, entretanto, eram como sombras fugidias, difíceis de segurar.

Perguntei-me, em silêncio, como estaria ele agora, onde quer que estivesse. Uma sensação de nostalgia e saudade pairava no ar, misturada com uma ponta de preocupação. Será que ele estava bem? Será que pensava em mim, assim como eu pensava nele?

Antes de me perder completamente em minhas reflexões, dirigi meu olhar uma última vez para a janela, onde as nuvens começavam a se dissipar dando lugar para as estrelas sozinhas no horizonte, que brilhavam serenas no céu noturno. Por um instante, pareceu que as

estrelas guardavam segredos, e eu, na minha ingenuidade, buscava respostas nos astros.

Com um suspiro, permiti que a fadiga tomasse conta de mim. Lentamente, fui envolvida pelos lençóis, mergulhando em um mundo de sonhos incertos, onde as figuras familiares se misturavam com os contornos borrados das lembranças.

Brian

Os olhos curiosos de Lara continuavam a me assombrar enquanto me deitava na cama, a lembrança de um quase sorriso leve aquecendo meu coração, sei que hoje foi um dia difícil para ela, mas sua personalidade era complexa, e eu estava ansioso para conhecê-la melhor. O brilho dos seus olhos parecia penetrar minha mente, como se ela pudesse ler meus pensamentos mais profundos. Me perguntei se ela suspeitava de alguma coisa, se conseguia enxergar além da máscara que eu tentava manter, máscara de confiança e determinação, ou se ela sabe que no fundo eu estou com medo, receoso e aflito.

Refletindo sobre o dia seguinte, uma mistura de ansiedade e determinação se apoderou de mim. Seria capaz de disfarçar minha falta de peculiaridade o suficiente para não chamar atenção? O que as pessoas pensariam se descobrissem a verdade? As preocupações dançavam em minha mente, uma dança frenética que ameaçava me consumir por completo.

No entanto, o cansaço acabou por me alcançar, como uma onda suave que me arrastava para o mar dos sonhos. Fechei os olhos lentamente, permitindo-me afundar na escuridão reconfortante do sono. Aos poucos, as sombras do passado se misturaram com as promessas do futuro, formando um filme de imagens e sensações que me envolveram numa tranquila e profunda imersão.

Lara

A luz do sol invadiu delicadamente o quarto, despertando-me de um sono tranquilo. Abri os olhos lentamente, deixando-me envolver pelo

conforto do lençol macio enquanto me esticava preguiçosamente. O cheiro de café fresco e torradas quentes se infiltrava pelo ar, criando uma atmosfera acolhedora que me convidava a começar o dia com calma.

Ao descer as escadas, senti a familiar sensação de tranquilidade que envolvia a casa pela manhã. Brian já estava sentado à mesa, saboreando o café da manhã preparado com carinho por minha mãe. O som de sua xícara sendo colocada suavemente sobre a mesa ecoou na sala, quebrando o silêncio matinal.

_Oi, Lara, bom dia! -Cumprimentou minha mãe com um sorriso caloroso.

Dei bom dia aos dois que já estavam na mesa, meu desanimo era claramente visto, por qualquer um que se atentasse o mínimo possível para minha expressão, longe e pensativa. O caminho até a escola foi feito em silêncio, mas os pensamentos fervilhavam em minha mente enquanto caminhávamos. Eu estava completamente absorta em seus próprios pensamentos, volte e meia eu notava Brian me encarando algumas vezes, acho que estava tentando decifrar minhas expressões incertas.

Ao chegarmos à escola, fui surpreendido por uma cena no mínimo cômica e ridícula, Joseph e Rilarly chegando de mãos dadas, como se fosse o casal do ano. Mas infelizmente ainda não conseguia disfarçar meu ódio no olhar.

Brian

Lara só falava o básico desde que acordou, estava totalmente mergulhada em pensamentos que eu mal fazia ideia do que era, e também não tinha ideia de como ajuda-la nisso. Nosso caminho para a escola foi em completo silêncio, por mais que eu esteja animado para um passo novo, ela estava tão distante que preferi manter o silêncio que ela precisava. Ao chegar na escola vimos o ex-namorado dela com a garota que vimos na escola no dia anterior, percebi o olhar perplexo e cheio de ódio de Lara isso refletia em meus próprios sentimentos, e eu

não pude deixar de sentir uma pontada de raiva diante daquela cena forçada. Foi então que uma ideia surgiu em minha mente, e sussurrei no ouvido de Lara:

_Vai lá e dá os parabéns. Mostra que você nem se importa, é melhor do que ficar se contorcendo de raiva e cair no plano deles.

Lara levantou-se com uma determinação forjada, um sorriso falso no rosto enquanto se aproximava deles.

Lara

Não pude deixar de dar ou ouvidos para Brian e segui a sugestão dele. Me dirigi em direção a eles já formulando o que diria aos dois.

_Vim dar os parabéns ao belo casal. -Disse no tom mais irônico possível. _Sei que sempre teve inveja de mim Rilary, mas ao ponto de pegar meus restos, você se superou!

Não aguentei e acabei rindo com o que disse.

_Como é tola essa garota em! Quanta petulância! -Disparou Rilary, extremamente ofendida.

_Calma, Rilary! Não infle tanto sua bola Lara, ela está sendo melhor do que você, mil vezes mais! -Joseph interveio, provocando ainda mais a tensão no ar.

_Duvido muito, mas sorte a sua em ter encontrado outra pessoa que consiga no mínimo te tolerar!

Retorqui, dando as costas e saindo antes que pudesse perder o controle da situação.

_Aí, amiga, arrasou em! Ela ficou com uma cara de boba! -Comentou Lucy.

_Não é para tanto Lucy, bobo é quem não percebe o quanto essa situação está me afetando!

_Desculpe amiga se fui insensível com a situação.

_Imagina, bem preciso levar o Brian para conversarmos sobre a inserção dele nas aulas. Até daqui a pouco amiga.

Chamei Brian para me acompanhar até a sala do diretor da escola, determinada a organizar tudo para que ele se tornasse um aluno efetivo sem levantar muitas suspeitas. Ao chegarmos em frente à porta da sala do diretor, pude notar o nervosismo de Brian enquanto ele observava cada detalhe, desde o nome do diretor *Colin Walker* gravado na porta até a maçaneta envelhecida.

_Relaxe um pouco. Vai dar tudo certo. Você tem boa lábia para convencer os outros, tenho certeza", tentei acalmá-lo antes de bater na porta.

Ele assentiu com a cabeça, e então dei três toques na porta e aguardei que o diretor respondesse.

_Pode entrar. -disse o diretor com uma voz rouca, ecoando pela sala.

Ao adentrarmos, percebi que a atmosfera ali era completamente diferente do restante da escola. Enquanto a instituição ostentava tecnologias de ponta e uma infraestrutura moderna, a sala do diretor parecia ter parado no século passado. Decorações antigas e troféus adornavam as prateleiras, quadros enigmáticos penduravam nas paredes, e a iluminação era insuficiente, criando um ambiente sombrio e misterioso.

Apesar de sua idade avançada, o diretor era conhecido por sua astúcia e inteligência, sempre gerenciando seu negócio com maestria. *Colin Walker*, o diretor da escola, era uma figura enigmática que despertava curiosidade e respeito em igual medida. Sua história é falada constantemente entre os alunos, que começou de forma trágica e marcante. Filho único de uma família de classe média, Colin descobriu desde cedo que era diferente. Seus olhos, inexplicavelmente sensíveis à luz, foram apenas o prenúncio de um poder que ele ainda não compreendia.

A tragédia que mudaria sua vida ocorreu quando ele tinha apenas 10 anos. Durante um momento de intensa emoção, Colin descobriu que podia emitir feixes de laser através dos olhos. Descontrolado e incapaz de conter seus poderes recém-descobertos, um incidente terrível resultou na morte acidental de sua própria mãe. Essa perda devastadora não apenas assombrou Colin pelo resto de sua vida, mas também o levou a ser rejeitado por seu próprio pai. Com sua família desfeita e sua mente assombrada pela culpa, Colin foi enviado para um centro de menores, onde viveu em um estado de constante sedação, pois não conseguia controlar seus poderes. Sua existência era uma luta diária contra uma habilidade que ele mal compreendia.

No entanto, sua história tomou um rumo inesperado quando ele foi descoberto por uma instituição, um centro de treinamento para indivíduos com habilidades especiais como a dele. Lá, sob a tutela de mentores dedicados, Colin aprendeu a dominar seus poderes, a controlar o laser que emanava de seus olhos. Foi um período de intensa disciplina e autoconhecimento, marcado por desafios e triunfos, é assim que ele descreve esse lugar, mas isso sempre foi um mistério, pois o diretor nunca comentou nada a mais que isso, nem sequer sabemos onde fica esse centro de treinamento.

Após anos de treinamento árduo, Colin emergiu como um homem transformado. Não apenas havia conquistado o controle sobre seus poderes, mas também havia encontrado um propósito em sua vida. Determinado a fazer algo significativo com seus dons, ele voltou à sociedade, determinado a deixar sua marca no mundo. Sua jornada para a redenção não foi fácil. Colin enfrentou desconfiança e preconceito, mas sua determinação e inteligência o levaram a superar todos os obstáculos. Ele fundou uma empresa de tecnologia que rapidamente se tornou líder em sua área, e eventualmente expandiu seus interesses para o campo da educação. Hoje, Colin Walker é reverenciado como um dos homens mais influentes e respeitados da cidade. Sua história de superação e sucesso é uma inspiração para muitos, e seu compromisso com o bem-estar dos jovens da comunidade é inabalável. E embora tenha alcançado o sucesso material

e social, uma parte dele sempre permanecerá no centro de treinamento onde ele descobriu quem realmente era.

_Como posso ajudá-los? -perguntou ele, voltando seu olhar para nós, claramente curioso.

_Bem professor vim apresentar um novo exilado, o encontrei na floresta.

_Olá senhor me chamo Brian, gostaria de fazer parte da sua instituição renomada.

_Olá jovem, você já conhece a história da minha instituição?

_Já, Lara me contou tudo o que sabe.

_ E qual a sua peculiaridade?

Vi que nesse momento Brian apertou as mãos, ele provavelmente estava nervoso, mas eu não poderia interferir.

_ Bem eu tenho a capacidade de sentir emoções das pessoas, é um pouco confuso isso pra mim ainda, dias atrás eu nem imaginava que tinha seres humanos exilados do resto do mundo, muito menos com poderes.

_ Entendo sua surpresa, é algo difícil de acreditar mesmo. Antes de prosseguirmos com sua matrícula, preciso de uma demonstração.

nesse instante meu coração começou a acelerar, olhei para Brian e o incentivei.

_ Bem senhor, posso tentar, mas as pessoas nunca sentem uma coisa só, é confuso, sempre tem um mix de sensações e sentimentos.

_Certo, então fale apenas dois dos quais eu sinto no momento.

Brian pensou por um momento antes de falar, como se realmente estivesse organizando as sensações em sua cabeça, se eu não soubesse que era uma farsa eu cairia nessa facilmente.

_Desconfiança e curiosidade. Está um pouco embaralhado com receio e compaixão também.

_Certo, para um recém chegado vocês está indo muito bem, continue treinando e se aperfeiçoando.

Fiquei surpresa com a resposta assertiva de Brian, e que o Sr. Colin ter acreditado.

_Bem, como vão querer fazer sobre a mensalidade? -disse Colin nos encarando.

_Estive pensando, não sei se o senhor se lembra do meu pai, ele foi um dos desaparecidos da festa lunar.

_ Sinto muito, eu não me lembrava.

_Como cada familiar do desaparecido recebe um apoio financeiro vitalício, gostaria de cadastrar o Brian no meu modulo familiar.

_Entendo, vou fazer a autorização na hora do intervalo passem na secretaria para assinarem toda a papelada.

Ele levantou e estendeu a mão, nos cumprimentou e saímos de sua sala.

No corredor em direção a sala de aula, Brian começou a falar:

_Não sabia que vocês ganhavam um auxilio.

_Ganhamos, ajuda muito, pois é um dinheiro considerável, minha mãe trabalha também pois não consegue ficar parada, mas nem precisaria se ela não quisesse.

_Que bom que vocês ganham então.

_Preferia ter a presença do meu pai ao auxilio.

_Sim claro, não foi isso que eu quis dizer.